

**VI ENCONTRO
NACIONAL DE
INVESTIGAÇÃO
EM MÚSICA
ENIM 2016**

**6TH NATIONAL
CONFERENCE
OF MUSICAL
RESEARCH**

Aveiro (Portugal), 3 – 5 Novembro / November 2016

Organização / Organization: SPIM Sociedade Portuguesa de Investigação em Música e Universidade de Aveiro

Oradores principais / Keynote speakers: Salwa Castello-Branco (Universidade Nova de Lisboa), Timothée Picard (Université de Rennes 2)

Mais informações em / for further information: www.spimusica.pt, enim2016@spimusica.pt



universidade de aveiro
theoriae praxis

LIVRO DE RESUMOS

Edição

Maria José Artiaga

Comissão Científica

António Sousa Dias (Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa)

Bernadette Nelson (CESEM)

Gabriel Rusinek (Universidad Complutense de Madrid)

Graça Mota (INET-md)

Maura Penna (Universidade Federal da Paraíba)

Paulo Assis (Orpheus Institute, Ghent)

Paulo Ferreira de Castro (Universidade Nova de Lisboa)

Ricardo Tacuchian (compositor)

Susana Sardo (Universidade de Aveiro)

Suzel Riley (Queen's University, Belfast)

Comissão Organizadora

Cristina Fernandes

Maria José Artiaga

Maria do Rosário Pestana

Apoios SPIM

Bárbara Raposo

Filipa Cruz

Isabel Pina

Joana Freitas

Apoios Universidade de Aveiro

Ana Margarida Cardoso Rui

António Ventura

Aoife Hiney

Maíra Bandola

Moêma Macedo

Rui Filipe Duarte Marques

Design Gráfico

Jorge dos Reis

Para se associar, consulta a página da SPIM em < <http://www.spimusica.pt/associar-se/> >

Resumos

Notas Biográficas¹

¹ Os elementos que faltam nas notas biográficas não foram enviados em tempo útil de integrarem o livro de resumos

ganhou a V edição do Premio Liszt com um ensaio sobre a estadia lisboeta de Franz Liszt. É actualmente docente em Itália de *Letras italianas e latinas*, e leccionou, em Portugal, cadeiras de *Estética Musical*, *História da Música Portuguesa*, *História da Música*, etc. em diversas instituições entre as quais a Escola Superior de Música, a Academia Nacional Superior de Orquestra, a FCSH da Universidade Nova de Lisboa, etc.

Te Deum laudamus. Veni Creator Spiritus*: música de himnos para los *Milagros de Nuestra Señora de Gonzalo de Berceo

Daniel Benito

Universidad Complutense de Madrid

En su estudio sobre las Cantigas de Santa María, sugiere Higinio Anglés que los “Milagros de Nuestra Señora”, de Gonzalo de Berceo, al igual que los de Gautier de Coinci, pudieron cantarse con melodía propia o melodías *contrafacta*. Se refiere después, en la misma página 101, a Ramón Lull y sus “Horas de madona sancta Maria”, que “cantanse als sons dels Imnes”, incidiendo en el mismo tipo de música para el otro polo cronológico que rodea al clérigo de Berceo. Añadimos argumentos al de Higinio Anglés: el texto de los himnos es una composición isométrica por lo general, como lo son las tiradas en cuaderna vía. El himno *Te Deum* se menciona hacia el final de los últimos siete milagros de Berceo (XIX, XXII y XXV en la edición de Michael Gerli). Dadas las muchas invitaciones y menciones explícitas al canto en la obra, así como la indivisibilidad entre música y texto en la canción litúrgica, podía un clérigo tan solo pensar en disociar las palabras de su música?

Comienza Berceo el primero de sus himnos con las palabras *Veni Creator Spiritus*, en una remisión inicial mediante cita que creemos similar al fenómeno de la *intonatio* en el canto. Retoma el texto del modelo latino, como advierte Michel García en su estudio, y hace una traducción amplificada. Encontramos indicios de relación directa de la cuaderna vía con texto y música de antiguos himnos. Estamos ante el umbral de una sonoridad viva y posible para algunos textos de la clerecía hispánica?

Daniel Rodrigo Benito Sanz nace en Madrid en 1981. Es Licenciado en Filología Hispánica (2006) y en Historia y Ciencias de la Música (2015) por la Universidad Complutense de Madrid. Ha recibido varias becas de colaboración y de estancia y ha participado como ponente en más de una docena de encuentros nacionales e internacionales. Sus publicaciones científicas e interés giran en torno al fenómeno musical y la danza en el *Libro de buen amor*, las juglaresas, la canción litúrgica en obras de *Gonzalo de Berceo*, las literaturas digitales europeas y la danza en el Siglo de Oro hispánico. Actualmente cursa el Máster en Literatura española en la UCM.

Camille Saint-Saëns and Portugal – a relationship spanning more than 40 years

David Cranmer

CESEM

The length of Saint-Saëns' life (1835-1920), the enormous range of places he visited and people he knew, as well as the number and variety of his compositions, make it easy, in global accounts of his life and works, for details to be omitted or garbled and for connections not to be made. Portugal, on the periphery of Europe, illustrates how, when you take a particular country and study his visits, details emerge about the visits in themselves, the works he composed, played or directed,

and people he came to know, correcting and adding to our perception of the musician and the man.

He made three professional visits to Portugal – in 1880, 1906 and 1914 – as well as passing through Lisbon on his return from Argentina and Uruguay in 1916. In 1880 he took part in four concerts at the Teatro de São Carlos, Lisbon, composing and directing the orchestral version of the barcarolle “Une nuit à Lisbonne”. In 1906 he performed at the Teatro de São João in Oporto, as well as in Lisbon, once more at the São Carlos. In Lisbon again in 1914, four years after the Republican Revolution, he conducted performances of *Samson et Dalila* and of *Proserpine* at the Coliseu.

He knew three generations of Portuguese Royalty and was particularly attached to Queen Amélia, maintaining contact with her and King Manuel II, even after the Republican Revolution. The 3rd Organ Fantasy was commissioned by King Manuel, in exile.

Having settled in Portugal in 1981, the English musicologist and organist David Cranmer is currently assistant professor at the Faculty of Social Sciences and Humanities of the Universidade Nova de Lisboa, where he teaches in the Musicology Department. He gained his doctorate at the University of London (1997) and is a member of the Centro de Estudos da Sociologia e Estética Musical (CESEM), where he coordinates the research group “Music in the Modern Period”. He is also responsible for the Marcos Portugal project and for Caravelas – the Study Group for the History of Luso-Brazilian Music. In recent years he has devoted himself particularly to research into aspects of opera and theatre music in Portugal and Brazil in the 18th and 19th centuries. Other research interests include music in Anglo-Portuguese cultural relations, and the life and work of Camille Saint-Saëns.

“...le Désir est tout...” — Obras vocais de câmara de Ruy Coelho à luz do simbolismo *fin-de-siècle*

Edward Ayres de Abreu

CESEM

Propõe-se a observação, à luz dos ideários e imaginários simbolistas *fin-de-siècle*, enquanto resposta ao naturalismo na arte e ao positivismo na filosofia, de aspectos técnicos e conceptuais de algumas das obras vocais de câmara que Ruy Coelho (1889-1986) escreveu em início de carreira, provavelmente no início dos anos 10 do século XX.

O exercício debruçar-se-á em particular sobre alguns momentos de *6 Kacides Mauresques* — ciclo escrito sobre poemas árabes ibéricos do século X, traduzidos para francês por Franz Toussaint e publicados em dois *Mercure de France* de 1909 — e de *Sur la jetée d’Alexandrie* — sobre um excerto de *Aphrodite*, romance de Pierre Louÿs publicado em 1896. Neste contexto será discutida a influência que a obra vocal de Claude-Achille Debussy, e em particular as suas *Trois chansons de Bilitis*, poderá ter exercido no compositor português — desde a procura por uma “correspondência perpétua entre os sentidos da frase escrita e as inflexões da frase cantada”, aproveitando as palavras de Louÿs a propósito de *Pélleas et Mélisande*, à reivindicação do mistério, do incognoscível, da ambiguidade, à valoração multiplamente significativa do sonho, do encantamento, da luz, da sombra e de outros conceitos estilisticamente sugestivos e evocadores na relação texto-música então explorada.

Edward Ayres de Abreu nasceu em Durban, África do Sul, em 1989. Iniciou os estudos de música em Portugal aos cinco anos de idade. Estudou no Conservatório Nacional, na Escola Superior de Música de Lisboa e no Conservatório